

Os animais e seus significados

- **Consulente:** anonimo
- **Localização:** - Brasil

A paz do Senhor

meu nobre irmão ao navegar deparei-me com esta maravilhosa fonte de saber e lendo a palavra do senhor deparei-me com animais imundos aqueles que são relatados por Moisés no AT e depois na visão de Pedro diante dos anjos descendo do céu com aquele lençol que representa na minha opinião a Terra, bom , eu gostaria de saber , que pecado representa o porco e porque não deveria ser comido assim como os outros animais que são referidos pela Bíblia como imundos e por quê não podiam ser comidos???

Grato pela atenção aguardo resposta

Prezado consulente, salve Maria!

Sinto não poder chamá-lo por seu nome, porque, infelizmente, você esqueceu de assinar o seu e-mail.

Quero agradecer a sua bondade, ao elogiar o trabalho que fazemos em nosso site Montfort. Deus lhe pague.

Passo a responder sua pergunta sobre a razão da proibição de comer certos animais, no Antigo Testamento.

Claro que tudo o que Deus fez é bom, em si mesmo, pois que Deus sendo infinitamente bom, nada podia fazer de mal ou de errado. Por essa razão, lemos no Gênesis:

"E Deus viu todas as coisas que tinha feito, e eram muito boas" (Gen. I, 31).

Por isso, Santo Agostinho comenta:

"Se se pergunta sobre o porco e o cordeiro, um e outro são limpos por natureza, posto que todas as criaturas de Deus são boas; porém, por motivo de certo significado, foi declarado puro o cordeiro e impuro o porco, como se disséssemos sábio e nécio" (Santo Agostinho, Contra Fausto, apud São Tomás, **Suma Teológica**, I, IIae, Q. CII, a. 6 ad 1).

No Antigo Testamento, Deus proibiu que se comessem certos animais, classificados como impuros, por razões simbólicas ou de higiene, ou ainda porque eram animais sacrificados aos ídolos.

Na Sagrada Escritura se lê:

"A própria visão desses animais não mostra nada de bom neles, porque foram excluídos da aprovação e da bênção de Deus" (Sab. XV,19).

Isto significa que, após o pecado de Adão, alguns animais, pelo seu formato, e por sua maneira de atuar, simbolizaram certos pecados, enquanto outros, pelo seu aspecto e pelo seu comportamento, simbolizam virtudes.

Você me pergunta sobre a proibição do Antigo Testamento de se comer carne de porco.

Esse animal era sacrificado aos ídolos, e transmite facilmente doenças. Mas a razão principal de sua proibição para os judeus era o seu símbolo.

O porco tem uma dobra no pescoço, que o obriga a olhar só para baixo; esse animal só olha para o chão. Deste modo, ele simboliza aqueles que só têm olhos para o que é terreno, só para o que é vil, só para a lama, e jamais olham para o céu.

Pois não há homens que são assim? Homens que só olham para a lama, e jamais para as estrelas? Por isso jamais se viram porcos fazer poesias, exceto em nosso século maldito, ateu e pornográfico.

A serpente representa a traição embora ela nunca tenha assinado um tratado com os homens. Ela é um animal repugnante, porque lembra o demônio. Como o diabo, a cobra embora viva, é fria como um cadáver. Ela tem língua dupla, como o demônio, que diz a mentira e a verdade, mas esta só para enganar. E ela se aproxima coleando, como faz aquele que se aproxima com intenção de enganar. Seu caminho não é reto.

Deus proibiu aos judeus, no Antigo Testamento, que comessem animais ruminantes cujo casco não fosse fendido, como acontece com o camelo. Só se podiam comer ruminantes cujo casco fosse fendido, como o boi, por exemplo.

Por que isso?

Porque a ruminação é símbolo da meditação. Do mesmo modo que o ruminante mastiga várias vezes o seu alimento, assim também quem medita, faz o bom pensamento voltar várias vezes à mente, para melhor aproveitá-lo. Mas, a meditação deve ser feita dos dois Testamentos, e não só de um. Por isso, era proibido comer o ruminante que não tivesse casco fendido em dois, pois representava o homem que rejeitava um dos dois Testamentos.

Cristo comparou os bons ao sal e à luz: **"Vós sois o sal da Terra e a luz do mundo"** (M. V, 13).

Por que essa comparação?

O sal é que permite a vida das plantas que, por meio de suas raízes, o sugam diluído na água

que se infiltra na terra. É o sal que mantém a vida das plantas, e assim ele simboliza o bem. Os judeus deveriam ter sido o sal da terra, mas renegaram essa missão ao recusarem a Cristo. Os Apóstolos, o clero, os bons são o sal da terra.

A luz é o que permite ver os objetos e reconhecê-los. Assim, a luz é símbolo da verdade que permite, de fato, ter o conhecimento das coisas. A verdade é a luz do intelecto. Os Apóstolos, os sacerdotes devem ser a luz do mundo, pela difusão da verdade católica.

Ora, a lesma -- que é um animal nojento -- detesta a luz, e morre se se lhe joga sal sobre o corpo, transformando-se como que num escarro. Daí o nojo que nos é causado pela lesma: ela detesta o sal e a luz, como os maus detestam a virtude e a verdade.

E o morcego é um rato que voa -- como o diabo -- vive de cabeça para baixo, e vive do sangue alheio. Daí, ele representar o pecador que vive às custas do bem alheio, ou aquele que inverte a verdade e a mentira, como o morcego inverte a luz e as trevas. E não há tantos que consideram a Idade Média como a Idade das trevas, quando ela foi apaixonada pela luz? O gótico era um estilo que tinha como fim e fundamento a luz. E foi a Idade Média que fundou as Universidades, espalhando a luz do saber na terra. E, entretanto, muitos professores de História, agem como morcegos chamando a Idade Média de Idade das trevas.

Contra esses tais está escrito:

"Ai de vós os que ao mal chamais bem, e ao bem, mal, que tomais as trevas por luz, e a luz por trevas, que tendes o amargo por doce, e o doce por amargo" (Is. V, 20).

E como esta maldição cai perfeitamente para os teólogos modernistas e progressistas!

E o leão representa a grandeza não só por Deus lhe ter dado uma juba gloriosa, mas porque deu a ele um defeito precioso na vista, que só lhe permite ver coisas grandes, e não as pequenas, para ensinar aos homens que não devem dar importância a ninharias.

No Novo Testamento, depois de consumada a Redenção, Deus deu uma visão a São Pedro, fazendo-o ver um lençol que descia do céu, contendo toda espécie de animais, puros e proibidos. E São Pedro ouviu a voz de Deus que lhe dizia: "Mata e come". E quando São Pedro contestou: "Jamais comerei o que Deus chamou de impuro, a voz de Deus três vezes lhe disse: "Não chames de impuro, o que Deus purificou" (Atos X, 15).

Desse modo, Deus ensinou que as proibições de comer certos animais estavam superadas e abolidas, porque a realização da Redenção tornara sem necessidade as proibições meramente simbólicas, porque onde há a realidade, desaparece o símbolo delas.

Esperando tê-lo atendido, subscrevo-me atentamente

in Corde Jesu, semper,

Orlando Fedeli